

associação entre o nível de escolaridade dos pais e os seus conhecimentos apenas foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre o nível de escolaridade mais elevado e a questão relacionada com a atitude inicial a apresentar em caso de avulsão.

Conclusões: À semelhança de alguns estudos existentes sobre o tema, a presente investigação comprova que, em geral, o conhecimento dos pais não é suficiente para prevenir sequelas futuras e, como tal, existe a necessidade de se criarem estratégias e políticas preventivas, nomeadamente através da educação dos mesmos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.158>

#137 Associação entre ansiedade dentária e literacia em saúde oral em adultos portugueses



Jade Soyard*, Isabel Silva, Glória Jóluskin

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: Determinar se existe uma associação entre ansiedade dentária e literacia em saúde oral na população adulta portuguesa.

Materiais e métodos: 108 participantes, com idades uma idade média de 32,08 (DP=12,33), maioritariamente do sexo feminino (73,1%) e com frequência de um curso universitário (96,3%), responderam às versões eletrónicas da Escala de Literacia em Saúde Oral, à versão portuguesa do Dental Anxiety Inventory e a um questionário de caracterização socio-demográfica e clínica. O convite à participação no estudo foi feito através de uma mailing list institucional e os participantes responderam aos questionários após consentimento informado.

Resultados: Não existe uma correlação estatisticamente significativa entre ansiedade dentária e literacia crítica, mas existe uma associação entre aquela – sobretudo em aspetos relacionados com o atendimento dentário em geral, observações do médico dentista e procedimentos dentários específicos – e a literacia comunicacional, bem como uma associação entre ansiedade dentária – ansiedade antecipatória em relação à consulta com o médico dentista – e literacia funcional. Há uma correlação fraca e negativa entre a idade e a ansiedade dentária em relação à anestesia, a possíveis comentários do médico dentista e ansiedade enquanto aguarda ser chamado para entrar no consultório. Os participantes que já tiveram uma experiência traumática no consultório do dentista apresentam um maior nível de ansiedade do que os restantes, mas não se distinguem quanto ao nível de literacia em saúde oral e aqueles que foram a 10 ou menos consultas apresentam maior ansiedade do que os que foram mais vezes.

Conclusões: Quanto menor é a literacia funcional e a literacia comunicacional em saúde oral, isto é, quanto menor a perceção de competência em aceder a informação (incluindo procura de informação sobre saúde oral, problemas dentários ou da boca e tratamentos destes) e quanto menor a perceção que a pessoa tem relativamente à sua capacidade para comunicar e compreender informação nesse domínio, maior é a ansiedade dentária. Há necessidade de prestar uma atenção

particular a utentes mais jovens e a utentes que referem experiências negativas anteriores associadas à consulta de Medicina Dentária, bem como àqueles que, mesmo frequentando as consultas, o fazem com menor regularidade, uma vez que esse facto poderá estar associado à existência de níveis mais elevados de ansiedade dentária.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.159>

#138 O efeito de um agente dessensibilizante na oclusão tubular, em dentina erodida



S. Santos*, C. Ascenso, J. Carmo, A. Peixoto, P. Carvalho, A.G. Manso.

CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Quinta da Granja, Portugal, CeFEMA, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa and SINTEF Materials and Chemistry, Oslo.

Objetivos: Avaliar o efeito de dois agentes dessensibilizantes sobre o desgaste erosivo na dentina superficial e profunda, usando um modelo de desafio erosivo intrínseco.

Materiais e métodos: Neste estudo realizado in vitro, 8 espécimes de dentina (superficial e profunda), foram obtidos a partir de 4 molares humanos e submetidos a um desafio erosivo intrínseco com ácido clorídrico (pH 2,6) durante 60s. Selecionaram-se, aleatoriamente, dois grupos diferentes após este ciclo erosivo: Grupo A (n=4) – escovagem duas vezes ao dia durante dois minutos ao longo de 7 dias com escova elétrica e pasta fluoretada dessensibilizante à base de arginina (Colgate™ Sensitive Pro-Relief – Arginina 8%, Carbonato de cálcio, Monofluorofosfato de sódio 1.10% – 1450 ppm de Flúor); Grupo B (n=4) submetido ao mesmo tratamento que o Grupo A e, adicionalmente, a aplicação tópica de pasta dessensibilizante à base de arginina (Colgate™ Sensitive Pro-Relief – Sensitivity Relief Pen – Arginina 8%, Carbonato de cálcio). A superfície da dentina superficial e profunda foi observada com um Microscópio Eletrónico de Varrimento, JEOL JSM-700001F, nas ampliações 5000x e 10000x, tendo sido feita uma análise qualitativa dos resultados.

Resultados: No Grupo A (Colgate™ Sensitive Pro-Relief) observamos uma oclusão parcial dos túbulos dentinários, tanto em dentina superficial como profunda. No grupo B (Colgate™ Sensitive Pro-Relief em combinação com Sensitivity Relief Pen), constatamos grande homogeneidade na oclusão tubular, sendo que na dentina profunda ocorreu oclusão total dos túbulos.

Conclusões: Os dois agentes dessensibilizantes apresentaram diferentes tipos de padrão de oclusão tubular, sendo que o Colgate™ Sensitive Pro-Relief em combinação com Sensitivity Relief Pen parece apresentar um padrão homogêneo e de maior oclusão tubular, principalmente na dentina profunda. Este achado pode dever-se ao maior conteúdo orgânico existente na dentina profunda, com um maior e eventual potencial de ligação à arginina. A tecnologia Pro-Argin™ apresenta capacidade de reparação de lesões de erosão a nível da dentina, destacando-se a sua formulação de aplicação tópica como a mais efetiva.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.160>